



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

MACROTENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Mateus Dos Santos Oliveira¹
Ruben Alexandre Boelter^{1,2}

Resumo: A Educação Ambiental (EA), ao ser entendida como uma forma de representação social tem em sua prática potencial emancipatório para a vida. Entretanto, são inúmeras as concepções de EA, essas concepções irão determinar as ações a serem desenvolvidas e quais objetivos pretende-se alcançar, tanto na EA formal quanto não formal. Dentre elas, pode-se destacar a concepção conservadora, que trata de forma dicotômica sociedade e natureza, que ao pensar os problemas ambientais não considera as dimensões política, social, econômica, ética, cultural, como meios para explicá-los e a concepção crítica, que permite o desenvolvimento de uma compreensão articulada e integrada do mundo, considerando indissociável ser humano e natureza. Dentro desta ótica, pretende-se nesta pesquisa em desenvolvimento, compreender as concepções de EA propostas no processo de Licenciamento Ambiental (LA) federal nos empreendimentos hidrelétricos do Brasil. Vale destacar, que as Usinas Hidrelétricas (UHEs) tem importância econômica significativa, porém, durante sua implementação, construção e funcionamento, além de gerar danos ambientais, também afetam as comunidades que estão inseridas nos arredores daquele local. Para tanto, fez-se uma revisão nos Programas de Educação Ambiental (PEAs), que são requisitos do LA, a fim de identificar tais concepções. A metodologia utilizada, fundamenta-se a partir da Análise Textual Discursiva (ATD), seguindo três etapas: unitarização, estabelecimento de categorias e produção de metatextos. Conforme a realização das análises, evidenciam-se três categorias emergentes, EA na perspectiva reducionista, EA pautada em ações pontuais e EA na perspectiva transformadora. Tais categorias apontam para duas macrotendências político-pedagógicas presentes no campo da EA. A macrotendência conservadora, que abarca a categoria EA na perspectiva reducionista, preocupando-se apenas com o que tange a dimensão ambiental, a preocupação em mitigar impactos na flora e fauna e na preservação dos recursos naturais. Sob ótica semelhante, apresenta-se a categoria EA pautada em ações pontuais, que consiste na realização de ações mitigatórias, mas que apresentam resultados pouco consistentes, é aquele fazer “tarefeiro” que não gera uma mudança estrutural nas diferentes esferas, sejam elas social, econômica, política, etc. A categoria EA na perspectiva transformadora, está ancorada na macrotendência crítica, sendo o oposto das categorias citadas anteriormente. Nesta, as ações propostas são pensadas de forma sistêmica, considerando não apenas os danos

¹ Acadêmico de Ciências Biológicas-Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo/RS. matdioli96@gmail.com

² Mestre em Ciências Biológicas/Biodiversidade Animal. UFSM-RS. Professor assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo/RS. raboelter@gmail.com.



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



ambientais, mas também os grupos afetados pela implementação dos empreendimentos. Ainda, percebe-se a proposta de metodologias ativas, que buscam o diálogo verdadeiro entre comunidade local e responsáveis pelo empreendimento. Com o exposto até aqui, as categorias emergentes nos mostram que a EA vem sofrendo ressignificação em seu conceito e objetivos. Salienta-se, a necessidade da melhoria na elaboração e desenvolvimento dos PEAs, visto que estes são elementos chaves para ações de mitigação e compensação dos impactos negativos das UHEs.

Palavras-chave: Correntes político-pedagógicas. Transformação social. Licenciamento Ambiental.